

UCRÂNIA: UM JOGO DE GO

Por Jean-Luc Baslé*

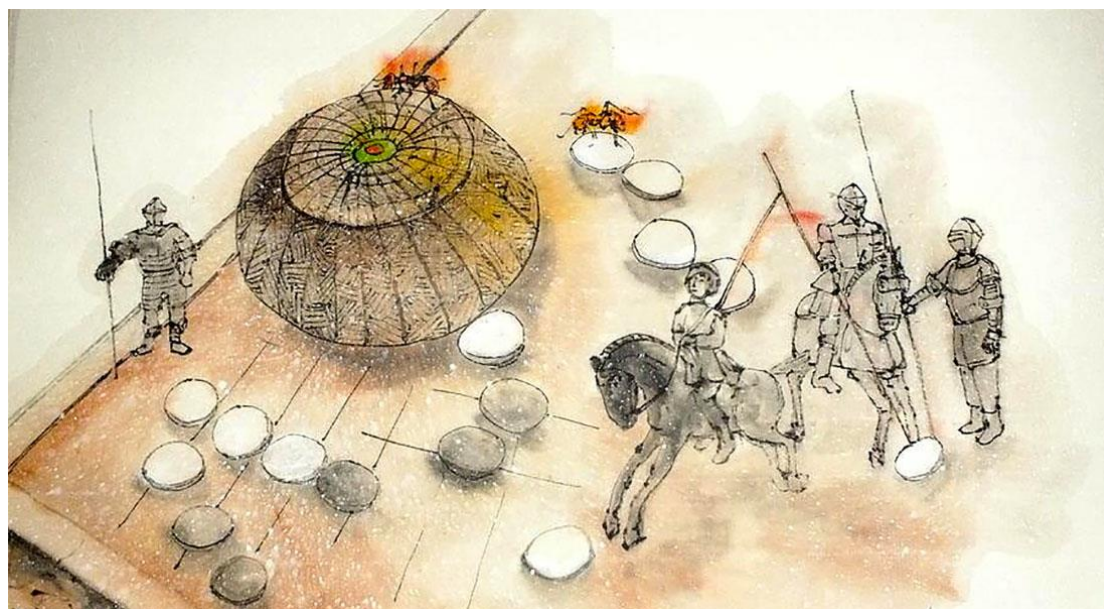


Ilustração "GO game album" (Debbi Saccomanno Chan).

Ao estender o teatro de operações ucraniano, diluindo-o em um conflito mundial, os Estados Unidos começaram um jogo que a China domina: o Go.

Na Ucrânia, nem os Estados Unidos nem a Rússia podem perder a guerra. Para os EUA, perdê-la significaria o fim de sua preeminência, e para a Rússia, a vassalagem. Continuar a guerra leva a um confronto direto – uma eventualidade que ambos os lados recusam. Vladimir Putin lançará uma grande ofensiva ou deixará a OTAN se desgastar em uma guerra que não pode vencer, evitando assim ser injustamente acusado de usar bombas sujas plantadas por seus adversários em um território que não deseja conquistar? No terreno, a guerra está em mau estado, reconhece o general Mark Milley, chefe do Estado-Maior do exército americano¹. Incapaz de perdê-lo, Washington deve mudar a natureza do conflito. De local e assassino, torna-se global e geopolítico. O objetivo não é mais derrotar o adversário, mas cercá-lo para melhor destruí-lo.

Os Estados Unidos começaram o jogo integrando a Finlândia e a Suécia na OTAN. Na Geórgia, os manifestantes se opuseram à aprovação de uma lei que classifica "como agentes estrangeiros as ONGs e a mídia que recebem mais de 20% de seu financiamento do exterior"². Sergei Lavrov, Ministro das Relações Exteriores da Rússia, observa que este é um evento "muito semelhante à Revolução de Maidan em Kiev". Os EUA gostariam de abrir uma segunda frente na Geórgia, mas a Rússia

¹ Ukraine Victory Unlikely This Year. Defense One, 31 de março de 2023.

² Manifestations en Géorgie : la Russie dénonce une tentative de coup d'État, 10 de março de 2023.

se preparou para isso estabelecendo bases militares na Abkhazia e na Ossétia do Sul. Cenários semelhantes podem ocorrer na Armênia e no Cazaquistão. Na Moldávia, a primeira-ministra Natalia Gavrilita, que tentou manter seu país fora do conflito ucraniano, renunciou em meados de fevereiro devido à “falta de apoio e confiança no país”³. Ela foi substituída pelo pró-europeu Dorin Recean. A Moldávia poderia desempenhar um papel fundamental por causa da Transnístria – uma região separatista pró-Rússia da Moldávia, onde está localizada uma base militar russa. Ao levar o ferro aos degraus da Federação Russa, os Estados Unidos querem enfraquecê-la e apagar seu revés na Ucrânia.

O Afeganistão também é um alvo. No dia 20 de fevereiro, foi realizada em Paris uma conferência reunindo representantes do Afeganistão, Austrália, Canadá, França, Alemanha, Itália, Noruega, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos. Seu objetivo era examinar a deterioração da situação humanitária e econômica no Afeganistão, bem como a violação dos direitos humanos e liberdades fundamentais. Os participantes condenaram veementemente a decisão do Talibã de barrar as mulheres da universidade – uma violação de seus direitos e liberdade. Eles exigem a anulação dessas decisões. Um observador informado não ficaria surpreso com esta situação... especialmente porque foram os americanos que confiaram o poder aos talibãs após 15 anos de uma ocupação ilegal e desastrosa. Mais do que os direitos das mulheres, o objetivo não seria antes estender o conflito ucraniano a uma nação próxima à esfera de influência russa, reativando grupos islâmicos rivais capazes de criar o caos?⁴

Convencidos de sua superioridade e de seu destino manifesto de liderar o mundo – o objetivo final de sua busca – os Estados Unidos também estão atacando a China. Em 13 de março, Joe Biden recebeu o primeiro-ministro australiano Anthony Albanese e seu homólogo britânico Rishi Sunak em San Diego, Califórnia. Esta reunião formalizou o fornecimento de 12 submarinos nucleares à Austrália, cinco a serem entregues pelos EUA, sendo os outros sete objeto do desenvolvimento industrial anglo-australiano. Este acordo torna a Austrália a nona potência nuclear do mundo, violando o tratado de não proliferação de armas nucleares de 1965. Ao mesmo tempo, a Austrália é objeto de uma campanha na imprensa com o objetivo de convencer o público de que uma guerra sino-americana está prestes a estourar – uma guerra da qual a Austrália deve participar⁵. Em apoio a esta campanha, o *The New York Times* publicou recentemente um artigo altamente crítico da China e sua política externa⁶.

Claro, Rússia e China estão pressionando seus peões. A Rússia assinou um contrato com o Irã para a entrega de caças Su-35⁷. Também estaria prestes a reconciliar a Turquia e a Síria. Se confirmada, esta aproximação⁸ testemunhará o

³ Moldavie : Fragilisée, la première ministre démissionne, successeur pro-européen nommé, *Le Figaro*, 10 de fevereiro de 2023.

⁴ *Foreign Devils on the Road to Afghanistan*, Consortium News, 27 de março de 2023.

⁵ *Spreading War Fever in Australia*, Consortium News, 8 de março de 2023.

⁶ *China Increasingly Seen as Antagonist in Diplomatic Talks Around the World*, 3 de março de 2023.

⁷ *Iran to buy Su-35 fighter jets from Russia*, 11 de março de 2023.

⁸ *US Occupiers Lash Out as Syria War Draws to an End*, 28 de março de 2023.

enfraquecimento dos Estados Unidos no Oriente Médio com as consequências que se pode imaginar pelo papel desta região e seus recursos. Na África, mais especificamente no Mali, a Rússia está agora substituindo a França. Por seu lado, a China é muito ativa. Assinou um acordo com o Irã para investir US\$ 400 bilhões no país⁹. Sob sua égide, o Irã e a Arábia Saudita restauraram suas relações diplomáticas rompidas em 2016¹⁰. Assim, a China não só reforça sua posição no Oriente Médio, como se apresenta aos olhos do mundo como pacificadora, em oposição aos EUA, partidários da guerra em uma região dilacerada por três quartos de século de instabilidade e confrontos, e onde a guerra pode voltar a qualquer momento¹¹. Inesperado, mas revelador da evolução do mundo, a Arábia Saudita decidiu no dia 29 de março ingressar nas fileiras da Organização de Cooperação de Xangai – instituição criada em 2001 por Rússia e China com o objetivo de estreitar seus laços econômicos, energéticos e políticos.

Esse jogo de cerco agora se estende à América do Sul. O Brasil está preso nesse redemoinho. Foi a única nação junto com a Rússia e a China a votar no pedido da Rússia para investigar a sabotagem do gasoduto Nord Stream II no Conselho de Segurança das Nações Unidas. No entanto, os laços econômicos sino-brasileiros são próximos. A China importa 95% de sua soja do Brasil, ou metade da produção brasileira¹². A Argentina não foge a essa recomposição do mundo: Buenos Aires planeja comprar caças chineses JF-17 – pavimentando uma estrada antes americana¹³.

Ao estender o teatro de operações ucraniano para além da Europa para diluí-lo em um conflito mundial, os Estados Unidos provocaram um novo adversário, a China, em um jogo sutil que ela domina melhor do que eles: o Go. Enquanto os EUA concentram seus ataques na periferia de seus inimigos, Rússia e China concentram seus ataques nos pontos críticos de seu adversário: o Oriente Médio e a América do Sul. Os Estados Unidos vão perder o jogo de Go que ingenuamente começaram. Estrategicamente irrelevante, a Ucrânia será deixada à própria sorte, como é hoje o Afeganistão¹⁴.

Publicado no [Cf2R](#).

**Jean-Luc Baslé é ex-diretor do Citigroup New York e autor de "L'Euro survivra-t-il?" (2016) e de "The International Monetary System: Challenges and Perspectives" (1982).*

⁹ China, with \$400 Billion Iran Deal, Could Deepen Influence in Mideast, 27 de março de 2021.

¹⁰ Iran and Saudi Arabia agree to restore relations, 10 de março de 2023.

¹¹ Israel is threatening to turn Iran into another Ukraine, 2 de fevereiro de 2023.

¹² Fontes: FAO e UnTrade.

¹³ China-Argentina on verge of region-rattling fighter deal, 17 de março de 2023.

¹⁴ Jeffrey Sachs, Les leçons que l'Ukraine doit tirer de l'Afghanistan, 30 de março de 2023.